

informe INCA

INFORMATIVO INTERNO MENSAL
DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
ANO 30 | Nº 458 | AGOSTO 2025

Quanto antes, melhor

*Estudo mostra que
maioria dos cânceres de
cabeça e pescoço ocorre
em homens e é descoberta
tardamente. Campanhas
podem ajudar população
a prevenir a doença e
identificar sintomas*

Pág. 7



PROJETO INCASA PERMITE CONTINUIDADE DO
TRATAMENTO FORA DO AMBIENTE HOSPITALAR

Pág. 3

A parcela da população brasileira que é acometida por cânceres de cabeça e pescoço descobre a doença tardiamente. É o que aponta o estudo do INCA Disparidades no estágio do diagnóstico de tumores de cabeça e pescoço no Brasil: uma análise abrangente de Registros Hospitalares de Câncer, publicado na revista britânica The Lancet Regional Health. Quando tratados desde cedo, esses tumores têm 90% de chances de cura, o que demonstra a importância de se pensar em políticas públicas que busquem mudar o quadro revelado pela pesquisa. Leia a reportagem completa na página 7.

Para quem está em tratamento, receber cuidados em casa pode contribuir para a qualidade de vida. Nesse sentido, foi criado, pelo Setor de Oncologia Pediátrica, o INCAsa, projeto que permite que pacientes pediátricos dependentes de tecnologias como ventilação mecânica ou oxigenoterapia possam seguir com o cuidado em suas residências. Saiba mais na página 3.

O INCAsa é uma inovação que irá beneficiar crianças e adolescentes que se tratam na instituição. É com o objetivo de celebrar iniciativas inovadoras como essa que o Instituto promove nos próximos meses três eventos distintos mas, ao mesmo tempo, conectados: o Workshop de Inovação e Empreendedorismo WINE 2025, o Prêmio Inova INCA e o TEDxINCA. Os encontros ocorrerem, respectivamente, nos dias 1 e 2 de outubro, 8 de novembro e 4 de dezembro. Confira na página 9.

Inovar transforma vidas – e concretizar sonhos também. A página 5 desta edição mostra a realização dos desejos de dois pacientes do HC IV. O primeiro foi o lançamento do livro de receitas Delícias da Dadá, paciente da unidade. O outro desejo que se tornou realidade foi a vontade de Misael em antecipar a foto com sua filha, Yasmin, trajando a beca de formatura. A divulgação de momentos assim pode trazer inspiração aos profissionais de saúde que atuam no INCA para um cuidado cada vez mais humanizado.

Boa leitura!



O HC III recebeu novas poltronas nas enfermarias para acolher de forma mais digna os acompanhantes durante os períodos de internação. A doação do mobiliário foi viabilizada pelo projeto Banco do Bem, do INCAvoluntário. Os novos modelos possuem apoio para os pés e estrutura reclinável. A necessidade da aquisição surgiu a partir da escuta de relatos e observações, sobre a rotina hospitalar, das pessoas que passam dias inteiros ao lado de familiares. O bem-estar do acompanhante está diretamente ligado à continuidade do tratamento, já que ele é parte ativa no processo, ajudando em tarefas simples, servindo de suporte emocional e sendo ponte de comunicação com a equipe de saúde.

Uma nota técnica conjunta com orientações sobre o registro da lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico na declaração de óbito foi publicada pelo INCA, pelas secretarias de Vigilância em Saúde e Ambiente e de Atenção Primária à Saúde e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Uma das metas é fornecer instruções padronizadas para o preenchimento das condições e causas de morte, contribuindo para a qualificação das informações de mortalidade e para um melhor monitoramento dos impactos desses produtos na saúde da população. O documento está disponível em <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/17529>.

O conteúdo da Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde (DATS), da Coordenação de Prevenção e Vigilância, foi adequado e atualizado no repositório Ninho (ninho.inca.gov.br), com a inclusão dos materiais de campanha do projeto ATS no INCA e de todos os relatórios produzidos pela área até o momento. Para acessar, na página inicial do repositório, vá em “Prevenção e Vigilância” e, em seguida, na coluna da direita, selecione a pasta “Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde”.

informe INCA

Ano 30 | Nº 458 | Agosto 2025
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rêna. Redação e reportagem: Daniel Gonçalves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Cristiane Rodrigues, Daniella Daher, Eliana Pegorim, Fernanda Rêna, Igor Mota, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Bin, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Renato Barros, Renato Teixeira, Ricardo Barros e Yngrid Ferreira. Projeto gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Agência Comunica. Impressão: WalPrint. Fotografia: Bea Domingos e Beatriz Ribeiro (Agência Comunica), Igor Mota (INCA). Imagem da capa: gerada por IA. Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Cõe e Raquel Santana (Coordenação de Assistência); Manoela Gomes (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Roberto Lima e Gustavo Pierro (HC I); Maria Tatiane Costa e Débora Gonçalves (HC II); Maria Fernanda Barbosa (HC III); Lidiane Bastos (HC IV); Marilene Conceição (COAGE); Mônica Torres e Cecília Silva (Pesquisa); Guilherme Costa e Thiago Petra (Planejamento); Sandra Proença (Assessoria de Imprensa); Cristiane Vaucher (Direção-Geral).



Projeto INCAsa: um reforço no cuidado domiciliar pediátrico

Para auxiliar na continuidade do cuidado de crianças e adolescentes em suas residências, com segurança, amparo e o suporte necessário, foi criado o INCAsa. O projeto permite que pacientes pediátricos dependentes de tecnologias como ventilação mecânica ou oxigenoterapia possam seguir o tratamento fora do ambiente hospitalar, com acompanhamento remoto e também da família.

A iniciativa, que tem apoio do INCAvoluntário, é fruto de pesquisas de mestrado da fisioterapeuta da Pediatria Mariângela Perini e de doutorado da enfermeira responsável pela Enfermagem do setor, Rosana Fidelis, bem como do trabalho da assistente social Marcia Valeria Monteiro na Comissão de Desospitalização do HC I. A ação reforça o pioneirismo da instituição no desenvolvimento de estratégias que promovem o acolhimento além dos limites das unidades de saúde a crianças e adolescentes com câncer e suas famílias.



As idealizadoras do projeto: Marcia Valeria Monteiro, Rosana Fidelis e Mariângela Perini

O projeto INCAsa foi aprovado pelo Banco do Bem, o que viabilizou o novo serviço. São fornecidos equipamentos como aparelho portátil de ventilação domiciliar, cilindros de oxigênio, concentradores (dispositivos que fornecem oxigênio em alta concentração) e oxímetros de pulso. Os itens foram disponibilizados por empresas terceirizadas que se responsabilizam pela manutenção, garantindo seu uso seguro. Além disso, é oferecido teleatendimento para apoiar as famílias após a alta do paciente e durante todo o processo de desospitalização.

O INCAsa está alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) – equidade, integralidade e universalidade – e foi implementado com a colaboração da chefe da Oncologia Pediátrica, Sima Ferman, e de toda a equipe multiprofissional do setor.

CONTROLE DO TABACO

INCA lança mais dois infográficos sobre tabagismo

A Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco (DITAB) divulgou infográficos com os temas *Mulher, gestação e tabagismo* e *Tabagismo entre pessoas lésbicas, gays e bissexuais*. Os materiais trazem dados sobre a prevalência do fumo entre esses públicos, as estratégias da indústria para atrair novos consumidores e os riscos à saúde.

O percentual de mulheres grávidas fumantes aumentou de 4,7%, em 2013, para 8,5%, em 2019, estimativa equivalente ao percentual de fumantes entre as mulheres não grávidas. De acordo com o texto, o cigarro pode provocar descolamento de placenta, parto prematuro, baixo peso do bebê ao nascer, malformações congênitas e síndrome da morte súbita infantil. A mensagem também sugere que o profissional aproveite qualquer uma das consultas do pré-natal para perguntar se a pessoa é fumante e, em caso de resposta positiva, que se ofereça tratamento não farmacológico com aconselhamento terapêutico específico.



O segundo infográfico chama a atenção para o fato de que, proporcionalmente, gays, lésbicas e bissexuais fazem uso de produtos de tabaco em maior número que heterossexuais: seja usando cigarros industrializados, dispositivos eletrônicos para fumar ou narguilé.

Entre os possíveis motivos, estão: estratégias da indústria do tabaco voltadas para este grupo, como patrocínio de eventos de apoio à inclusão e à diversidade como forma de melhorar a imagem da empresa e captar novos consumidores; discriminação, isolamento e abandono familiar; ansiedade, depressão e violência física e emocional.

Os dois infográficos estão disponíveis em <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/17498> (Mulher, gestação e tabagismo) e <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/17430> (Tabagismo entre pessoas lésbicas, gays e bissexuais).

Jornada debate uso de novas tecnologias e divulga trabalhos de alunos do PPGcan



Evento foi oportunidade para feedback, interação e compartilhamento de ideias

A 3ª Jornada do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer (PPGCan) do INCA apresentou, no dia 6 de agosto, projetos realizados pelos egressos e trabalhos que estão sendo desenvolvidos por alunos. O encontro proporcionou espaço para debate entre docentes, estudantes e pesquisadores, estimulando contribuições para o avanço do conhecimento científico e tecnológico na área da Saúde Coletiva e Controle do Câncer.

Realizada no Centro Cultural Crefito 2, a Jornada é uma das iniciativas do PPGCan, cuja missão é capacitar profissionais de saúde engajados na prevenção e controle da doença, ao mesmo tempo em que promove a geração de conhecimentos e inovações na Rede de Atenção à Saúde de Pessoas com Doenças Crônicas. O programa *Stricto Sensu* busca integrar as áreas de Assistência, Prevenção, Gestão, Ensino e Pesquisa.

Durante o evento, os alunos receberam feedback sobre os trabalhos e puderam interagir diretamente com egressos e palestrantes, identificando lacunas no saber e discutindo a criação de caminhos, produtos e soluções diferenciados.

Aprimorando o cuidado

O tema da Jornada do PPGCan de 2025 foi *Integração de tecnologias digitais na prevenção e tratamento do câncer*. A meta é aprimorar e otimizar recursos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

As palestras – dos convidados Adriana Mallet, diretora de Relações Institucionais da Associação Brasileira de Telemedicina e Telessaúde; Fernanda Adaes, subsecretária-geral da Secretaria municipal de Saúde do Rio; e Carlos José Coelho Andrade, oncologista do Instituto – lançaram luz sobre a incorporação dessas ferramentas nas atividades do INCA.

Curso para qualificação de docentes é realizado em novo formato

Com o objetivo de fortalecer a prática educativa no Instituto, a Coordenação de Ensino, por meio do Núcleo Pedagógico em Saúde (Nupes), promoveu a primeira edição unificada do Curso de Qualificação Didático-Pedagógica para Docentes do INCA. O novo formato incorporou conteúdos de dois cursos antes oferecidos separadamente, com atualizações sobre fundamentos pedagógicos e metodologias ativas.

A capacitação teve carga horária de 40 horas. Além da formação dinâmica, crítica e alinhada às demandas da educação em saúde, a novidade trouxe uma redução de oito para cinco dias de aulas, tornando a capacitação mais fácil de ser ajustada à rotina dos profissionais.

Destinado a docentes da instituição e a pessoas que desejam atuar nessa função, o curso foi concebido com foco em

Professores e alunos trocaram ideias e experiências



metodologias participativas, entre elas rodas de conversa, estudo de casos, simulações e atividades coletivas. A proposta foi organizada para incentivar práticas mais humanizadas no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação da iniciativa revelou um alto grau de satisfação entre os participantes, que destacaram a relevância das atividades teórico-práticas e a efetividade dos recursos empregados.

Sonhos de pacientes do HC IV tornam-se realidade

O tratamento do câncer muitas vezes interrompe planos pessoais, mas o HC IV empenha esforços para viabilizar alguns deles mesmo assim. Um exemplo foi o lançamento do livro de receitas *Delícias da Dadá*, que teve o apoio do INCAvoluntário e da equipe multiprofissional da unidade de cuidados paliativos. O projeto se tornou possível e foi lançado em julho, no auditório do Pilotis.

A publicação é fruto da iniciativa *Realizando Sonhos*, que ajudou a concretizar o desejo da paciente Idalina, conhecida como Dadá, que faleceu em junho. A atividade reuniu família, amigos e profissionais em uma cerimônia de afeto, memória e gratidão.

Idalina sempre demonstrou, por meio da culinária, o seu cuidado e dedicação. Mãe, avó e bisavó, era vista no âmbito familiar e no trabalho pelo modo com que expressava seus sentimentos por meio da comida. Por isso, quando foi internada no INCA após o diagnóstico de câncer, em abril deste ano, nasceu nela a vontade de eternizar suas receitas em um livro, como uma forma de deixar seu amor registrado para todos que a conheceram.

O impacto de Dadá foi tão grande que suas criações vão chegar até o cardápio do hospital. A diretora do HC IV, Renata de Freitas, anunciou que uma das receitas preferidas de Idalina, o macarrão



Yasmin e seu pai, que realizou o desejo de ver a filha de beca

mediterrâneo, será incorporada ao menu servido a pacientes e acompanhantes no restaurante das unidades III e IV.

O prefácio da obra foi escrito pela nutricionista do HC IV Livia Oliveira. No dia do lançamento, a equipe do hospital preparou algumas das receitas para serem servidas durante o evento.

Amor de pai

O paciente Misael também pôde satisfazer uma vontade singular: antecipar a foto com sua filha, Yasmin, trajando a beca de formatura. O momento foi eternizado no HC IV, com a presença de familiares.

Misael revelou que esse era o maior sonho de sua vida. A conclusão do curso de Yasmin pela Unisum está prevista para 2028. “Esse momento, imortalizado por meio das fotos feitas pela voluntária Rita Lima, fortalece ainda mais o compromisso do projeto Realizando Sonhos, que busca viabilizar os desejos dos pacientes”, avalia Fernanda Vieira, gerente-geral do INCAvoluntário.

“É comum que, na fase final da vida, surja o desejo de pôr em prática projetos marcantes, e nós sempre buscamos apoiar nossos pacientes para que consigam concretizar esses sonhos”, explica Renata de Freitas.

BAIXE AQUI O LIVRO
USANDO O QR CODE



Algumas das receitas do livro *Delícias da Dadá* foram preparadas no lançamento da publicação

RESULTADOS

Residência médica recebe nota máxima de seus alunos

A residência médica do INCA foi classificada como “excelente” pelos alunos que participaram de pesquisa feita pela Comissão de Residência Médica do Instituto (COREME). A avaliação ocorreu por meio do questionário PHEEM (Postgraduate Hospital Educational Environment Measure), validado internacionalmente e construído especialmente para análise da qualidade de residências médicas. A ferramenta analisa o ambiente educacional, abrangendo 40 itens em três dimensões principais: percepção da autonomia do residente, percepção do ensino e suporte social.

A maior parte dos 47 estudantes que responderam o questionário afirmou concordar totalmente com frases como: “Meus professores/preceptores estabelecem claramente as expectativas”, “Eu tenho período específico para estudar durante este treinamento” e “Eu tenho oportunidade de participar ativamente de eventos educacionais”. O levantamento também revelou que, na opinião da maioria dos residentes,

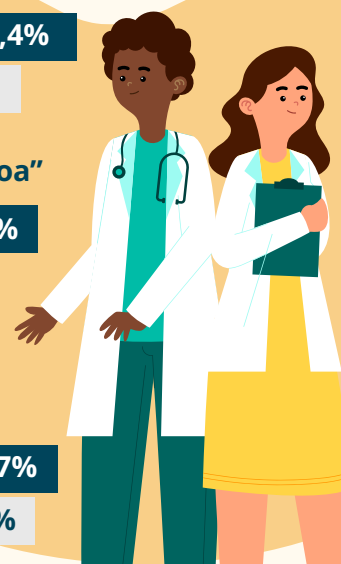
“Eu me sinto como parte de um time trabalhando aqui”



“Minha carga de trabalho é boa”



“Eu tenho acesso adequado a orientações sobre a carreira”



há acesso adequado a orientações sobre carreira, retorno regular e respostas constantes dos supervisores e um bom serviço de alimentação no plantão. De acordo com o guia de interpretação da pontuação geral, o INCA alcançou 133 pontos, dentro da faixa máxima de 121 a 160 pontos.

A proposta da COREME é aplicar o questionário anualmente, para promover melhorias nos programas de residência médica da instituição.

COMUNICAÇÃO

Quinze novos porta-vozes são capacitados para atender a imprensa

A Assessoria de Imprensa do INCA, coordenada pelo Serviço de Comunicação Social (SECOMSO), promoveu, no dia 30 de julho, nova capacitação de porta-vozes para falar em nome da instituição em interações com a mídia. O media training foi realizado no auditório do 4º andar do HC I. Ao todo, 15 profissionais de diversas áreas, indicados por suas coordenações, participaram das aulas, divididos em duas turmas.

O curso apresentou as competências da função, os momentos mais comuns em que sua atuação ocorre e a relevância de seguir as instruções da Assessoria de Imprensa ao atender veículos de comunicação. Na parte prática, houve gravação simulando uma entrevista. A orientação foi atentar-se, entre outros aspectos, à expressão corporal, tom de voz, gestos, vestimentas, acessórios, tiques e manias.

“O treinamento foi bastante enriquecedor. Aprender com pessoas tão preparadas em como representar o Instituto



A parte prática do curso consistiu em gravar uma simulação de entrevista

diante das mídias foi uma experiência incrível”, avalia Érica Fabro, chefe substituta da Divisão Técnico-Assistencial do HC III e responsável pela Fisioterapia da unidade, uma das profissionais capacitadas.

A chefe do SECOMSO, Marise Mentzingen, reforça o papel da iniciativa para proteger a reputação e fortalecer a credibilidade do INCA. “O media training é fundamental para que nossos porta-vozes transmitam informações de forma clara, precisa e alinhada aos valores da instituição. Quando falamos com a imprensa, não representamos apenas a nossa área, mas toda a organização. Por isso, é essencial estarmos prontos para responder com segurança, traduzindo assuntos técnicos para uma linguagem acessível.”

Pesquisa inédita do INCA revela que, no Brasil, quase **80% dos casos de câncer de cabeça e pescoço são identificados em estágios avançados**

Detectar tardiamente um tumor maligno pode comprometer as chances de cura e ainda ter como efeito a diminuição das taxas de sobrevivência dos pacientes. Em determinados tipos da doença, essa demora é mais comum do que se imagina. Um exemplo é o câncer de cabeça e pescoço, que apresenta percentuais significativos de diagnósticos tardios. Pesquisadores do INCA conduziram um estudo inédito, com casos registrados entre 2000 e 2017, no qual verificaram que 78,2% deles foram identificados em estágios avançados (III ou IV). Fatores de risco como tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas, além de baixa escolaridade e reduzida disponibilidade de serviços de saúde especializados, contribuem para o quadro.

A pesquisa deu origem ao artigo *Disparidades no estágio do diagnóstico de tumores de cabeça e pescoço no Brasil: uma análise abrangente de Registros Hospitalares de Câncer*, que lança luz sobre a falta de conhecimento, por parte de grande parcela da sociedade, dos sintomas iniciais provocados pela enfermidade e sobre as barreiras no acesso à saúde. O resultado dessa investigação foi publicado em fevereiro na revista britânica *The Lancet Regional Health*.

“É um cenário que já vem sendo observado há muitos anos, o que nos motivou a nos debruçarmos sobre ele. O intuito era entender quais condições estariam associadas ao alto percentual de tumores detectados numa fase tão avançada”, explica Flávia Nascimento de Carvalho, epidemiologista da Divisão de Vigilância e Análise de Situação (DIVASI), da Coordenação de Prevenção e Vigilância, que desenvolveu o trabalho no âmbito de seu curso de doutorado.

Maioria é de homens

De acordo com o levantamento, que analisou mais de 145 mil pacientes por meio dos Registros Hospitalares de Câncer existentes no país, do total de pessoas com a doença avançada, a maioria é do sexo masculino (84,9%), tem menos de 60 anos (54,4%) e baixa escolaridade (40,8%), é consumidora de álcool (58,2%) e tabaco (71,3%) – hábitos de risco relacionados à enfermidade – e são portadoras de carcinoma primário localizado na orofaringe (31,7%) ou hipofaringe (11,3%).

A pesquisa também apontou que os resultados obtidos são fruto de fortes disparidades regionais. Todas as unidades da Federação apresentaram elevados percentuais de doença avançada, com destaque para os das regiões Norte e Nordeste, refletindo desigualdades na oferta de serviços especializados de saúde.

“É evidente que um morador da Região Metropolitana de São Paulo, por exemplo, tende a receber atendimento com



Profissionais do Instituto autores do estudo: Fernando Dias, Luís Felipe Martins, Luis Felipe Ribeiro Pinto, Flávia Nascimento de Carvalho, Luciano Mesentier e Marianna Cancela

mais agilidade e qualidade em comparação a quem vive em áreas mais remotas. A sondagem leva em consideração essas variáveis regionais, reconhecendo que, em estados com melhor estrutura de saúde, há mais probabilidade de acesso ao diagnóstico oportuno e à realização de procedimentos como a biópsia”, ilustra Luís Felipe Leite Martins, chefe da DIVASI e um dos autores do estudo.

Primeiros sintomas

Diferentemente de outros tipos de carcinoma, o câncer de cabeça e pescoço – com exceção do que acomete a hipofaringe – não é tido como “silencioso” ou sem manifestações clínicas. Os primeiros sinais normalmente consistem em feridas na boca que não cicatrizam, dificuldade para engolir, sangramentos, dores constantes, rouquidão persistente e caroços no pescoço. Quanto antes esses sintomas são percebidos, maior a possibilidade do tratamento ser eficaz.

Diante disso, os pesquisadores reforçam a importância de campanhas de prevenção e detecção precoce em grupos de elevado risco para mudar o quadro atual. Controle do tabagismo associado a políticas de redução do consumo de álcool e investimento na capacitação de profissionais da atenção básica são caminhos que ajudariam a reduzir o número de diagnósticos tardios. As estimativas de cura para o câncer de cabeça e pescoço são de 90%, se tratado desde cedo.

Autoria

Além de Flávia Nascimento de Carvalho (autora principal) e Luís Felipe Leite Martins, são autores do trabalho Marianna de Camargo Cancela, Luciano Mesentier da Costa, Fernando Luiz Dias e Luis Felipe Ribeiro Pinto (do INCA) e Dyego Leandro Bezerra de Souza (da Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

Fonte: Revista Rede Câncer

INCA debate **Avaliação de Tecnologias em Saúde na oncologia**

Para transmitir informação e aproximar a força de trabalho do conceito de Avaliação de Tecnologias em Saúde, foram realizados, em julho e agosto, os *Seminários de ATS do INCA*. O Projeto ATS é desenvolvido, no Instituto, pela Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde (DATS) da Coordenação de Prevenção e Vigilância, em parceria com o Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde do Ministério da Saúde. Uma de suas primeiras etapas é a descentralização do conhecimento, fase para a qual o evento contribuiu.

Os seminários ocorreram no HC I (8 de agosto), no HC II (16 de julho) e no HC III e HC IV (13 de agosto), com a participação dos diretores das unidades e equipes multiprofissionais. O objetivo foi apresentar conceitos e trazer o tema para discussão com profissionais da saúde. Atualmente, a DATS elabora o fluxo de atendimento de futuras



Como garantir acesso a tratamento, equipamentos e protocolos foi um dos temas abordados pelo palestrante Antônio Peregrino

demandas em ATS e, até o fim do ano, espera ser possível começar a receber solicitações de estudos técnicos, para início de planejamento e execução a partir de 2026.

Palestrante convidado do evento, o professor titular da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e vice-líder do Laboratório de Avaliação Econômica e de Tecnologias em Saúde da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Antônio Peregrino, comenta a relevância do tema. “Hoje, nós temos o maior sistema de saúde do mundo. Como podemos garantir que os diversos tratamentos, equipamentos e protocolos cheguem [até o usuário] de maneira adequada? É por meio da avaliação de tecnologia em saúde. O ciclo de palestras forneceu informações qualificadas e evidências sobre o assunto.”

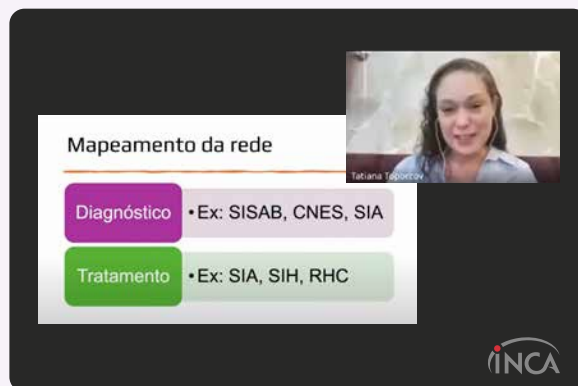
Prevenção e diagnóstico precoce do câncer de boca são abordados em *webinar*

Com o objetivo principal de disseminar conhecimentos relacionados à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao tratamento do câncer de boca para promover a articulação entre os diversos pontos da Rede de Atenção à Saúde, o INCA realizou, no dia 16 de julho, o evento *Construção da linha de cuidado do câncer de boca: oportunidades e desafios*. O encontro, que teve transmissão pela TV INCA e mais de 150 pessoas acompanhando ao vivo, ressaltou a importância do diagnóstico precoce, do início imediato do tratamento e da divulgação de conhecimentos relacionados à prevenção.

O *webinar* integrou as ações do “Julho Verde”, mês dedicado à conscientização sobre os cânceres na região da cabeça e pescoço. Os tumores que acometem a boca são os mais prevalentes nesta área do corpo, sendo o quinto tipo de câncer mais incidente em homens e o 13º em mulheres. Por outro lado, seus sinais e sintomas viabilizam o diagnóstico precoce, e o potencial de cura é alto quando o

tratamento é realizado em fases iniciais. O INCA participa da construção da linha de cuidado do câncer de boca, que vem sendo coordenada pela Coordenação-Geral de Saúde Bucal do Ministério da Saúde e pela professora Tatiana Toporcov, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP).

A programação do evento contou com as palestras *Impacto do álcool na cognição de interesse para detecção precoce do câncer*; *Agente Comunitário de Saúde: desconfiador qualificado*; *Os desafios da organização da APS para diagnóstico precoce do câncer de boca*; *O processo de construção da Linha de Cuidado do câncer de boca*; *As vantagens do tratamento oncológico do câncer de boca em estadiamento inicial*; e *Qualidade de vida dos pacientes com câncer de boca pós tratamento*.



Instituto promoverá o tema inovação em três eventos nos próximos meses

A inovação vai dominar encontros institucionais no segundo semestre com a realização do Workshop WINE, do Prêmio Inova INCA e do TEDxINCA. Os três convergem para um objetivo principal: a promoção de boas ideias que influenciem positivamente a sociedade e, especialmente, o sistema de saúde.



A agenda começa nos dias 1 e 2 de outubro, quando a Agência de Inovação do Instituto (AGI-INCA) promove o *4º Workshop de Inovação e Empreendedorismo WINE 2025*. O evento abordará assuntos como *Bases que sustentam a inovação; Comunicação e Marketing para a inovação e empreendedorismo; Inteligência artificial na saúde, dilemas, possibilidades e perspectivas; e Modelos de negócio em saúde com enfoque em impacto social*. “A novidade deste ano será a apresentação de trabalhos científicos inovadores do Instituto e alguns desenvolvidos em parceria com outras instituições”, anuncia Jane Darley Martins Vieira, responsável pela AGI-INCA. As inscrições para participação presencial estão abertas em <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/eventos/wine-2025-workshop-de-inovacao-e-empreendedorismo-do-inca>.

Despertando a comunidade

Na sequência, em 18 de novembro, é a vez da entrega do prêmio *Inova INCA*, criado para enaltecer

a capacidade da força de trabalho em inovar em atividades e processos do cotidiano, compartilhando suas experiências. A celebração vai divulgar boas práticas institucionais e reconhecer publica-



mente o comprometimento e o valor dos profissionais de todos os vínculos e coordenações. “Vamos estimular um ambiente fértil para a produção de novos conhecimentos”, comenta a coordenadora de Gestão de Pessoas, Camilla Allievi.

Nós

E no final do ano, dia 4 de dezembro, será realizado o *3º TEDxINCA*, um projeto que começou em 2023 com a perspectiva de ser um espaço para compartilhar ideias que podem mudar o mundo. “No nosso caso, trazemos isso para o universo do INCA com palestras que inspiram os trabalhadores a mudarem comportamentos e pensarem diferente”, incentiva o organizador Thiago Petra, da Divisão de Planejamento.



Nesta edição, o tema será *Nós*. A intenção é dar ênfase à própria instituição e a seus quase 90 anos de história. Em setembro, está previsto o OpenMic, evento em que é escolhido um palestrante do Instituto.



5 COISAS que você precisa saber sobre PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Há diversidade também nas deficiências: existem tipos e características diferentes, como deficiências físicas, sensoriais, intelectuais, cognitivas e psicossociais, cada uma delas com desafios distintos. Em setembro, é comemorado o Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência e, para marcar a data, o Informe INCA traz informações relacionadas ao tema.

1. A pessoa com deficiência deve ser reconhecida com sensibilidade

Ignorar a deficiência de uma pessoa, mesmo com a intenção de tratar “com naturalidade”, é uma forma sutil de negar parte importante da sua identidade. A deficiência, assim como qualquer outra característica individual, influencia a forma como a pessoa vive, se comunica, interage e acessa o mundo. Fingir que ela não existe não é sinal de respeito, mas sim de invisibilização. Reconhecer a deficiência com sensibilidade e abertura é primordial para criar relações mais autênticas, promover a inclusão e compreender as necessidades, potencialidades e experiências únicas de cada indivíduo.

2. Algumas atitudes podem auxiliar você a se comunicar com pessoas com deficiência

Em caso de dúvida se a pessoa com deficiência precisa de ajuda, pergunte a ela. Para que uma pessoa com deficiência visual perceba que você está falando com ela, identifique-se e informe que pode auxiliá-la. Se for guiá-la, ofereça seu braço e caminhe ao lado dela, descrevendo o trajeto. Para indicar uma cadeira, coloque as mãos da pessoa no encosto. Quando for embora, avise. Lembre-se de que é permitida a entrada e permanência de cães-guia em todos os estabelecimentos. Para se comunicar com uma pessoa com deficiência auditiva, fique de frente para ela e fale pausadamente, sem exageros, para facilitar a leitura labial. Não desvie o olhar enquanto não finalizar a conversa, pois ela pode entender que a conversa acabou. Caso não entenda a fala dessa pessoa, peça para que ela repita ou use outras formas de comunicação (Libras, escrita, WhatsApp). Ao conversar com uma pessoa com deficiência intelectual, aja naturalmente: jamais a ignore ou a trate como criança. Deixe que ela faça sozinha tudo que puder.

3. Pessoas com deficiência podem desempenhar atividades laborativas com autonomia

Quando empresas e instituições garantem as condições de acessibilidade previstas em lei – como a adaptação de estruturas físicas, disponibilização de recursos assistivos, tecnologias de apoio e flexibilização de rotinas –, as pessoas com deficiência podem exercer suas funções com autonomia e competência, como qualquer outro profissional. Por exemplo, alguém com deficiência visual pode desempenhar atividades administrativas com o uso de leitores de tela; uma pessoa com mobilidade reduzida pode atuar em ambientes com rampas, elevadores acessíveis e estações de trabalho adaptadas. O cumprimento dessas medidas não é apenas uma exigência legal, mas também uma forma de promover inclusão, diversidade e justiça social no ambiente corporativo.

4. Garantir a acessibilidade física, comunicacional e atitudinal é essencial para o acolhimento

Acolher pacientes, acompanhantes, visitantes e profissionais com deficiência no INCA envolve desde a instalação de sinalizações adequadas até o preparo das equipes para o atendimento humanizado e inclusivo. Conhecer, acolher e respeitar a diversidade de corpos, formas de comunicação e modos de existir é um compromisso coletivo que reforça o papel do INCA como instituição pública e socialmente justa. Atitudes discriminatórias ou desinformadas são barreiras por vezes maiores que obstáculos físicos, pois comprometem o cuidado e o convívio. No ambiente hospitalar, a escuta sensível e o respeito à autonomia da pessoa com deficiência são práticas que fortalecem a equidade no SUS.

5. O atendimento oncológico deve considerar as especificidades da pessoa com deficiência

Pessoas com deficiência podem ter dificuldades adicionais no processo de rastreamento, diagnóstico, tratamento e reabilitação oncológica. No INCA, o desafio é ajustar procedimentos, fluxos e estratégias de comunicação para garantir um cuidado integral e equânime. Todos somos responsáveis pela construção de um INCA mais inclusivo.

Apostas on-line: melhor nem começar

As apostas esportivas pela internet, conhecidas como “bets”, trazem riscos para a vida pessoal e a rotina de trabalho, incluindo queda de produtividade, problemas de saúde mental e dificuldades financeiras.

Tanto os profissionais quanto as empresas e instituições são afetados. Pessoas envolvidas com a prática podem apresentar falta de concentração, distrações frequentes, atrasos, erros operacionais e diminuição no rendimento geral. A dependência em apostar pode também ocasionar quadros de ansiedade, depressão e estresse crônico, afetando o bem-estar emocional e psicológico do trabalhador. Além disso, as dívidas que muitas vezes vêm com as “bets” comprometem a estabilidade financeira, influenciando no clima organizacional.

É importante a reflexão sobre os riscos das apostas on-line porque esse tipo de atividade, apesar de amplamente



divulgado como forma de entretenimento ou oportunidade de ganho fácil, pode levar ao desenvolvimento de comportamentos compulsivos e causar sérios prejuízos financeiros, emocionais e sociais. A facilidade de acesso, a ausência de limites claros e a lógica viciante das plataformas digitais contribuem para a banalização do jogo e dificultam o controle por parte dos usuários. Quando se trata de “bets”, na dúvida, o mais seguro é não começar.



DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante.

Quer contribuir?

Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!



Dica: Viajar a Lisboa. Enviada por Marcelo Chagas, do Serviço de Comunicação Social.

Situada às margens do Rio Tejo, a Cidade das Sete Colinas oferece uma gama de atrações, como a fábrica dos famosos pastéis de Belém, no bairro homônimo; o Parque e a Torre de Belém; o Monumento aos Descobrimentos; a famosa loja de departamentos El Corte Inglés; o Palácio Nacional da Ajuda, onde vivia a Família Real

Portuguesa, e o Cais da Ribeira, de onde ela partiu para o Brasil; as ruas da Baixa, com comércio intenso e prédios de azulejos; praças como Martim Moniz, D. Pedro IV e dos Restauradores; a pitoresca estação de trem do Rossio e o Parque Eduardo VII.

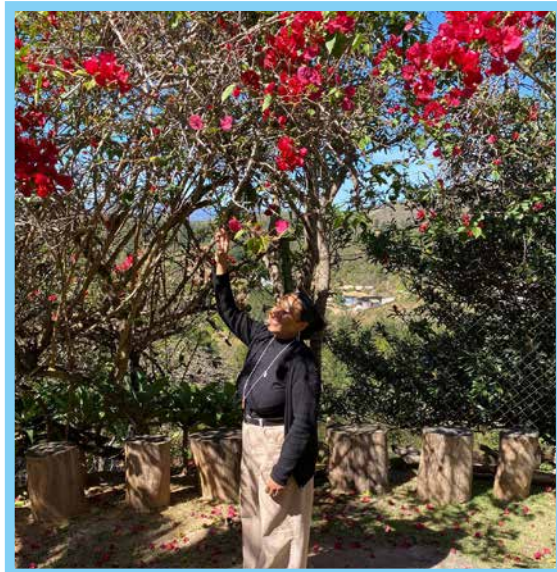
Mais um destaque para quem desejar estender a viagem é a charmosa cidade litorânea de Cascais, localizada a cerca de 30 km de Lisboa. Conhecida pelas suas belas praias, marina elegante e centro histórico, revela uma mistura de encanto tradicional com sofisticação.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail:

informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **PRIMAVERA**.



TEMA: FLORES | Nesse local, **Yasmin Marques**, enfermeira na área de Ensaios Clínicos em Oncologia Pediátrica, conta que teve uma grande experiência com Deus, por meio da contemplação da criação.

ORGULHO DE SER INCA

Úrsula da Silva Neves
Enfermeira do HC I

A enfermeira do HC I Úrsula da Silva Neves formou-se pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), em 1980. Ela prestou seu primeiro concurso público para o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Logo, se inscreveu para ser contratada pelo INCA por meio da Campanha Nacional de Combate ao Câncer e, em janeiro de 1983, começou sua trajetória na instituição. Úrsula atuou em vários setores do HC I, entre eles, a chefia do Serviço de Enfermagem Hospitalar, e também por cinco anos no HC IV, entre 1999 e 2004.

“Quando comecei no Instituto, só existia uma unidade: o HC I. Nessa época, era apenas um prédio, então acompanhei todo o processo de expansão da instituição. Atualmente, trabalho na orientação aos acompanhantes e familiares e faço parte da coordenação do Núcleo de Assistência Voluntária Espiritual [Nave]. Ministro aulas no curso para novos voluntários e tenho aprendido muito sobre a natureza do ser humano. É uma experiência gratificante, e os depoimentos dos assistidos emocionam. Amo tanto a minha instituição e o meu trabalho que, se eu pudesse, nunca me aposentaria.”



O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler!

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

BREVES

O INCA abre inscrições para o Mestrado Profissional em Saúde Coletiva e Controle do Câncer (PPGCan) em 1º de setembro. Poderão se inscrever profissionais da saúde e áreas afins com diploma reconhecido pelo Ministério da Educação e vínculo empregatício formal, preferencialmente em instituições do Sistema Único de Saúde (SUS) ou credenciadas, que atuem em ensino, pesquisa, assistência, gestão ou desenvolvimento técnico-científico no controle do câncer. Mais informações em <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/ensino/mestrado-e-doutorado/ppgcan/processos-seletivos>.

O projeto Banco do Bem, do INCAvoluntário, está com edital aberto para inscrições até o dia 19 de setembro. Criado em 2007, o Banco do Bem visa disponibilizar recursos financeiros para apoiar iniciativas que promovam um atendimento mais humanizado nas instalações do INCA. Qualquer área da instituição pode solicitar apoio ao projeto, desde que atenda aos critérios de elegibilidade descritos no documento com as regras disponível em <https://drive.google.com/file/d/1Zk7oKbqeM1I-40u05XH-D8VwVnILUgo-/view>.

